

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

BOLETIM. EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES.

(sem indicação de autor)

Ano: 1960 | Número: 70

Como citar este documento:

(sem indicação de autor), Boletim. Extractos e Resumos das Actas das Sessões. *Revista de Guimarães*, 70 (1-2) Jan.-Jun. 1960 p. 330-363.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

BOLETIM

EXTRACTOS E RESUMOS DAS ACTAS DAS SESSÕES

Sessão de 30 de Janeiro

Presentes todos os Directores à excepção do Snr. Dr. Castro Ferreira que justificou a sua falta. Aberta a sessão sob a presidência de Sr. Coronel Mário Cardozo, foi lida e seguidamente aprovada a acta da sessão anterior.

Usando da palavra, o Sr. Presidente referiu-se ao falecimento de dois dos nossos mais ilustres Consócios, o Dr. António Augusto Mendes Corrêa e o insigne compositor e pianista Luís Costa; o primeiro, sócio honorário da nossa Colectividade, e o segundo, sócio correspondente. Faleceram ambos no mesmo dia 7 do corrente mês, tendo esta Sociedade sido representada nos funerais realizados no Porto, no dia 8, pelo seu presidente e pelo vogal Sr. Alberto Vieira Braga. O Sr. Presidente teve palavras de profunda mágoa e saudade para com estes nossos consócios falecidos que tanto honraram a Instituição e tão altos serviços lhe prestaram. Informou que tinha enviado telegramas de condolências à Esposa do Prof. Mendes Corrêa, Sr.^a D. Maria do Carmo de Sousa Bahia Mendes Corrêa e ao Ex.^{mo} Cunhado e nosso consócio Sr. Dr. Artur de Magalhães Basto. E que, na reunião do dia 12 do corrente, da Junta Nacional de Educação, em Lisboa, da qual o Prof. Mendes Corrêa era membro, havia também proposto para que ficasse exarado na acta um voto de profundo sentimento da nossa Sociedade. À Ex.^{ma} Esposa e Família do Artista Luís Costa havia também apresentado pessoalmente os pêsames em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmento. O Sr. Presidente acrescentou ainda que na

Revista de Guimarães faria mais larga referência à memória destes consócios ilustres inserindo alguns dados biográficos e da obra espiritual que legaram à posteridade.

Seguidamente o Sr. Presidente informou que no dia 3 do corrente se havia deslocado, acompanhado do vogal Sr. José Gilberto Pereira, à Freguesia de Tãgilde, a convite do Ex.^{mo} Presidente da Junta daquela freguesia, Sr. Manuel António de Faria, para ali assistir à inauguração de um retrato do saudoso Abade João Gomes de Oliveira Guimarães, que durante anos foi presidente da Sociedade Martins Sarmento, à qual prestou assinalados serviços. Tendo usado da palavra naquela cerimónia de homenagem ao insigne Abade de Tãgilde, pronunciara ali breve alocução que desejava ficasse transcrita na acta desta sessão:

Ex.^{mo} Snr. Presidente da Câmara Municipal,
Ex.^{mo} Snr. Presidente da Junta da Freguesia de Tãgilde,
Senhoras e Senhores:

Render pública homenagem à memória de quem desinteressadamente, e tantas vezes com grande sacrifício, serviu, de algum modo, e com dedicação, a sua terra e os seus concidadãos — é dever de todos nós. Mais do que dever, é um impulso instintivo de gratidão, uma manifestação de saudade que nos obriga a exaltar os méritos daqueles a quem a morte não conseguiu levar inteiramente à sepultura, porque nos deixaram uma obra meritória e útil, a prolongar entre os vivos a sua lembrança e a sua impercível vida espiritual.

Em 1953, vão passados seis anos que aqui viemos, a este mesmo lugar, por iniciativa da Câmara Municipal de Guimarães e da Sociedade Martins Sarmento, em piedosa romagem, para descerrarmos a lápide que se ostenta na parede da residência parochial, comemorando assim o 1.^o Centenário do nascimento do Padre João Gomes de Oliveira Guimarães, historiador insigne que ficou conhecido entre os seus contemporâneos pelo singelo tratamento de *Abade de Tãgilde*.

Hoje, seguindo o exemplo então dado, tomou a Junta desta freguesia a iniciativa de relembrar aquela nossa homenagem, encimando a lápide memorativa com um retrato do glorioso investigador que tanto soube honrar as Letras e a Ciência portuguesa.

Na incerteza do momento que actualmente vivemos, tão repleto de tenebrosas inquietações; neste desencadear por todo o mundo de uma luta contínua de insatisfações, de vaidades e de soberbas ambições egoístas, em que a força dos mais poderosos da terra domina aqueles que têm por seu lado apenas a justiça e a razão; neste período crucial da história da humanidade, em que um materialismo feroz pretende abafar e suprimir os direitos individuais do homem, a sua liberdade de acção, de consciência e de credo espi-

ritual — é verdadeiramente digno do maior louvor e da mais justa admiração todo aquele que, reagindo contra essa corrente nefasta e avassaladora da nossa época, repudia o comodismo e o interesse pessoal, para abrigar no peito o culto dos mais nobres sentimentos da moral cristã, que redime e eleva o homem desde a sua humilde condição mortal e terrena, à eternidade do espírito.

É merecedora, por isso, do nosso incondicional aplauso a iniciativa e a resolução, tão invulgar como inesperada dos restritos meios de acção de uma simples e modesta Junta de freguesia, como esta de Tágilde, de levar a efeito a homenagem aqui hoje prestada, que constitui um alto e significativo exemplo, e encerra uma verdadeira lição de civismo e de compreensão do nosso dever moral para com aqueles que, não tendo sido grandes pelo despotismo da riqueza, da violência e do orgulho, o foram, todavia pela sua conduta, irrepreensível e humana, pela bondade, pelo saber, pelo trabalho e pela inteligência, virtudes que largamente ornaram a alma do insigne Abade, que tanto prestígio deu a esta terra de Tágilde, que dedicadamente serviu e honrou.

Não é este o lugar, nem o momento próprio para se lembrar a Obra literária do Padre João Gomes de Oliveira Guimarães, que aliás é bem conhecida, elogio esse que, de resto, já de há muito está feito, e há seis anos o saudoso Escritor Eduardo d'Almeida tão modelarmente resumiu na síntese perfeita de uma Conferência brilhantíssima, pronunciada na Sociedade Martins Sarmento.

Quero, no entanto, lembrar apenas, aproveitando a oportunidade deste momento, e ao terminar estas breves palavras de singela saudação e de sinceras felicitações que, em nome da Sociedade Martins Sarmento com muita honra vim trazer à Junta da freguesia de Tágilde, na pessoa do seu digno presidente Sr. Manuel António de Faria, quero somente recordar que, no ano anterior à comemoração do centenário do nascimento do erudito Abade, a Ex.^{ma} Câmara Municipal deste Concelho, a que então presidia o Sr. Dr. Augusto Cunha, resolvera erigir, em local a escolher na cidade de Guimarães, um pequeno monumento à memória deste glorioso investigador vimaranense. O encargo do projecto, cuja verba foi então votada para tal fim, chegou mesmo a ser adjudicado ao artista escultor Sr. António de Azevedo, mas infelizmente a sua realização ficou até hoje, sem efeito. Tomou agora a freguesia de Tágilde, a iniciativa de inaugurar aqui um retrato do insigne Abade, o que não impede que o projectado monumento de Guimarães se execute por sua vez. Muito pelo contrário, estamos certos de que o exemplo hoje aqui dado pela Junta da freguesia de Tágilde avivará a necessidade inadiável de saldarmos o compromisso tomado por aquela antiga Vereação, e para isso pode a Ex.^{ma} Câmara Municipal contar desde já com o apoio e a colaboração da Sociedade Martins Sarmento, tanto mais que o vimaranense ilustre, cujos méritos aqui estamos recordando neste momento, serviu, com igual dedicação, o Município e a nossa veneranda Sociedade, instituições a cujos destinos, durante anos, activamente presidiu.

Tenho dito

Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Augusto Cunha, Director da Biblioteca, comunicou que se havia recebido um importante donativo de livros oferecidos à Biblioteca desta Sociedade pelo nosso, ilustre consócio e deputado da Nação Sr. Eng.º Duarte do Amaral. Dado o valor da oferta, foi resolvido officiar ao generoso oferente nos seguintes termos:

Ex.^{mo} Senhor
Engenheiro Duarte do Amaral
LISBOA
Ilustre e Prezado Consócio:

Vimos acuser a recepção de dois caixotes com livros, que a generosidade de V.^a Ex.^a destinou à nossa Biblioteca Pública. Em nome da Direcção desta Colectividade, a que V.^a Ex.^a nos dá a honra de pertencer, cumpre-me apresentar-lhe os mais vivos agradecimentos por esta magnífica oferta, que constitui mais um, entre os muitos e beneméritos serviços que V.^a Ex.^a tem prestado a esta Instituição.

Todas as obras que V.^a Ex.^a acaba de oferecer à nossa Biblioteca têm interesse bibliográfico, e muitas delas são de excepcional valor.

Vamos proceder ao inventário dos volumes recebidos e à elaboração das respectivas fichas, após o que serão aumentados à Biblioteca desta Sociedade, e da valiosa oferta dado conhecimento no 1.^o tomo do corrente ano da «Revista de Guimarães».

Aproveito o ensejo para apresentar a V.^a Ex.^a respeitosos cumprimentos.

A. Bem da Nação

Guimarães e secretaria da Sociedade Martins Sarmento,
30 de Janeiro de 1960.

O Presidente da Direcção
(ass.) Coronel Mário Cardoso

Pedindo a palavra, o Sr. Tesoureiro e Director interno das propriedades da Sociedade comunicou que, tendo efectuado uma visita à casa da Ponte, em Briteiros, reconheceu a necessidade de ali se efectuarem algumas obras de reparação do prédio, antigo solar de Martins Sarmento e hoje propriedade da nossa Instituição. Foi autorizado a obter orçamentos de mestres de obras, para em seguida se mandar proceder aos reparos necessários.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Sessão.

Sessão de 27 de Fevereiro

Presentes os Directores Srs. Manuel Alves de Oliveira, Alberto Costa, José Gilberto Pereira e Alberto Braga sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Lida e aprovada a acta da Sessão anterior, foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães para assistir à recepção nos Paços do Concelho e a outras cerimónias que, no dia 28 do corrente, se realizarão, com início às 10 horas, em homenagem aos alunos do Colégio Militar do Rio de Janeiro, que visitam a Cidade de Guimarães. Resolvido que a Sociedade se fizesse representar pelo seu presidente.

Um convite do C. R. P. n.º 26 da FNAT para assistir a uma conferência que o Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos realizará naquele Centro, no próximo dia 4 de Março pelas 21,30 h., subordinado no tema «D. Henrique e a Escola de Sagres». Resolvido agradecer e aceitar. A Soc. foi representada pelo Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Seguidamente o Sr. Presidente, usando da palavra, propôs se lançasse na acta desta sessão um voto de profundo pesar pelo falecimento, em 20 do corrente, do nosso ilustre consócio correspondente e glorioso Poeta António Correia de Oliveira e se enviasse um telegrama de condolências ao representante da Família enlutada Sr. Dr. José Gonçalo da Cunha Sottomayor Corrêa de Oliveira, ilustre Secretário de Estado do Comércio. Aprovada esta proposta, tomou o Sr. presidente o encargo da publicação na *Revista de Guimarães* de algumas notas biográficas do eminente Poeta e prestigioso sócio desta Colectividade. A Soc. foi representada no funeral pelo Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Também o Sr. Presidente propôs ficasse exarado na presente acta o nosso pesar pelo falecimento do Dr. Francisco Velloso, ilustre advogado, escritor e jornalista, que em 27 de Abril de 1956 pronunciara uma notável Conferência no Salão nobre da nossa Sociedade sobre «Alguns aspectos do Pensamento regionalista». Era pai do nosso consócio Sr. Dr. Francisco José Velloso, Juiz em Lisboa, também Escritor ilustre e devotado amigo da nossa Instituição. Propunha igualmente se manifestasse a este consócio ilustre a expressão dos nossos sentimentos pela mágoa que acabara de sofrer.

O Sr. Tesoureiro, pedindo a palavra, informou que em 16 do corrente o saldo em caixa era de 815,860\$80 escudos, tendo a venda de arvoredo nos montados das propriedades da Instituição produzido a quantia de 463,640\$00. Para valorização das propriedades e compensar a derruba de pinheiros a que se tinha procedido, fizera já nova plantação de 2.700 árvores diversas, tendo sido de 10.538\$80 a despeza efecuada com a abertura de 4.766 covas, bem como a plantação já feita e a completar. As árvores escolhidas para o repovoamento dos montados foram castanheiros, carvalhos, freixos, eucaliptos, plátanos, oliveiras, etc.

Usando da palavra, o Sr. Presidente felicitou o Sr. Tesoureiro e Director interino das propriedades no impedimento do Sr. Dr. Castro Ferreira, pelo cuidado e dedicação com que tem administrado os prédios rústicos e urbanos da nossa Colectividade, valorizando-os, não se poupando a canseiras e esforços para o melhoramento da sua produção e rendimento, e obtendo deles quantias apreciáveis que têm permitido a continuação das obras de conclusão do edificio da nossa sede, sem o que já talvez estas estivessem novamente suspensas por falta de verba. Todos os Directores se associaram a estas justas palavras do Sr. Presidente, que o Sr. José Gilberto Pereira agradeceu, dizendo que nada mais tem feito do que cumprir o seu dever de zelar pelos interesses da nossa Colectividade e prestar-lhe todo o seu concurso, honrando assim os compromissos que tomara quando aceitou o encargo de fazer parte da Direcção desta casa.

E, nada mais havendo a tratar, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão.

Sessão solene de 9 de Março

Com o tradicional brillantismo, realizou-se nesta Sociedade a sessão annual comemorativa do nascimento do sábio Doutor Francisco Martins Sarmento, glorioso Patrono da nossa Instituição, com a distribuição de prémios monetários e de livros aos alunos mais applicados das escolas do concelho.

Com o salão nobre desta Colectividade repleto de professores das Escolas, alunos premiados e suas famílias, de muitas Senhoras e sócios da Colectividade, foi pelo Senhor Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, Presidente da Câmara Municipal, que occupava a presidência da mesa, declarada aberta a Sessão. Ladeavam o Presidente as seguintes entidades officiais, convidadas para assistirem à solenidade: Dr. Augusto Cunha, Vice-Presidente da Sociedade Martins Sarmento, em substituição do presidente que se encontrava ausente de Guimarães por motivos inadiáveis; Dr. Daniel Nunes de Sá, Director da Escola Industrial; D. Maria Emília Amaral Teixeira, Directora do Museu Regional de Alberto Sampaio, Dr. Américo Guerreiro, Reitor do Liceu, um representante do Rev.º P.º António de Araújo Costa, Arcipreste, José Maria Pinto de Almeida, Vereador do Pelouro da Cultura da C. M., João Sepulveda, Delegado Escolar do Ensino Primário, Abílio Gouveia, Presidente do Grémio do Comércio, Comandante da Secção da G. N. R., Comandante da Polícia S. P.

Pelas 14 horas deu-se início à sessão, usando em primeiro lugar da palavra o Sr. Dr. Augusto Cunha, que leu, em nome do Presidente da Sociedade, o discurso por este redigido para a solenidade:

Ex.º Senhor Presidente da Câmara Municipal,
Ex.ºs Entidades officiais convidadas para esta Sessão Solene,
Senhores Professores e Professoras,
Minhas Senhoras e Senhores:

São para V. Ex.ª, Senhor Presidente da Câmara, as minhas primeiras saudações e agradecimentos pela honra que, mais uma vez, nos concedeu, anuindo ao nosso convite para presidir a esta Sessão Solene da distribuição de prémios às crianças das escolas da cidade e concelho, neste dia festivo em que tradicionalmente comemoramos o aniversário do nascimento do Patrono desta Instituição, que foi um grande Vimaranesense e um glorioso sábio de reputação mundial.

Em honra de Martins Sarmento foi fundada esta benemérita Colectividade, promotora da educação e da instrução do povo, a qual tantos serviços já tem prestado à causa nobilíssima a que se devotou, e tanto prestígio tem dado à nossa terra, durante os seus 78 anos de existência. É pois dever de todo o bom vimaranense contribuir para o progresso e prosperidade desta Instituição, visto que de tanta e tão manifesta utilidade se revestem as suas actividades, desenvolvidas no plano da dignificação dos valores espirituais e morais. Inteiramente alheia a quaisquer intuitos egoístas, trabalha e actua esta Sociedade, orientada pelo princípio de que

para o homem atingir a verdadeira felicidade não lhe basta assegurar a prosperidade material e a satisfação das suas exigências fisiológicas: é indispensável que alguma coisa de mais elevado e nobre illumine a sua inteligência e acalente a sua vida, porque sem um ideal que nos enobreça a existência, só viveremos para uma plenitude dos sentidos, para uma finalidade inferior. E a época que passa, apesar de todo o materialismo de que está impregnada a Ciência actual, que vertiginosamente nos vem revelando, de um modo fulgurante, a estrutura mecânica do mundo em que nos movemos, é também de molde a arraigar cada vez mais no nosso espirito a crença num ideal superior, que necessariamente conduzirá a Humanidade a mais altos destinos.

Senhor Presidente, minhas Senhoras e meus Senhores:

Esforça-se a Direcção desta Casa por lhe imprimir, adentro da sua missão educativa e instrutiva, um carácter de cada vez mais integrado nas correntes da Cultura contemporânea, para que a nossa Colectividade não estacione acorrentada a uma rotina incompatível com o dinamismo do nosso tempo, visto que parar é mais do que envelhecer lentamente, porque é morrer rapidamente! Ora, no campo das actividades espirituais desta Instituição é evidente, e bem manifesto, o impulso que nos últimos anos temos dado, por exemplo, ao órgão cultural da Casa, a veneranda «Revista de Guimarães», que entrou, no corrente ano, no seu volume 70, e goza hoje, em muitos países da Europa e das Américas, de uma justa fama de publicação modelar, no âmbito dos estudos históricos, arqueológicos e etnográficos. Esta publicação científica é honra não só da nossa terra, mas da Cultura portuguesa; poderíamos aqui citar muitas expressões de incitamento e de crítica construtiva feita por grandes notabilidades nacionais e estrangeiras ao valor da actividade editorial da Sociedade Martins Sarmento, palavras essas dirigidas tanto à nossa publicação oficial, cujos estudos apresentam já uma feição nitidamente internacional, como a numerosas outras obras científicas que por iniciativa desta Casa têm vindo à publicação.

Infelizmente, outras actividades culturais, dentro da nossa missão educadora, como sejam ciclos de conferências públicas, colóquios, cursos de estudos vários, concertos musicais, serões literários, exposições, etc., esta Sociedade não tem podido realizar ultimamente, devido ao desalinho em que este edifício se encontra, por motivo das obras que aqui estão decorrendo.

Com efeito, poucas pessoas suspeitam ou avaliam a importância e volume das obras de construção deste monumento, que lentamente se vai erguendo. Na verdade, estas obras têm decorrido num ambiente talvez de exagerado silêncio e reserva, totalmente alheia a Direcção desta Casa a qualquer intuito de reclame espectacular, procurando apenas cumprir honestamente o seu dever, administrando com critério e rigoroso escrupulo os bens da Colectividade. Mas, apesar deste trabalho ser realizado assim, recatadamente, sem sombra de exibição pública, é bem manifesta a grandiosidade do plano que trazemos em execução, como V.^{as} Ex.^{as} hão-de ter notado ao subirem a escadaria nobre deste belo edifício, embora ainda com

o aspecto frio das suas paredes despidas de toda a ornamentação acabamento, mas mostrando já a imponência de que se revestirá este belo edificio da nossa sede, quando terminadas estas obras.

Deveria, sem dúvida, a conclusão deste edificio merecer a todos os vimaranenses o maior carinho, pois, uma vez terminado, constituirá uma honra para Guimarães e um justo motivo de satisfação e orgulho para todos os que a esta Casa têm dado o seu esforço. Mas, infelizmente, há ainda muitos vimaranenses que quase se pode dizer ignoram a existência desta Instituição e são portanto inteiramente indiferentes à sua vida interna e à sua vida de relação social. Ignoram o precioso valor instrutivo da nossa importante biblioteca pública, que jamais frequentam, como desconhecem o extraordinário interesse do nosso Museu, um dos mais completos e ricos, especialmente pela sua colecção de antiguidades nacionais. Havendo em Guimarães dois estabelecimentos de ensino secundário, é lamentável que raras vezes aqui entrem os seus alunos, quer isoladamente, quer em grupos, para uma visita explicada a este notável Museu, ou para uma excursão de estudo às estações proto-históricas de Briteiros.

Impõe-se, nestas circunstâncias, o acabamento urgente destas obras, para que a Sociedade possa, então, dedicar toda a atenção às suas actividades culturais e, sem prooccupações de ordem material, entrar num periodo de intensa divulgação e propaganda, promovendo aqui trabalhos de variada índole intelectual e científica, que chamem a atenção e o interesse de todos os que procuram elevar o seu espírito e desenvolver a sua intelligência.

Quando Guimarães tiver a felicidade de ver solenemente inaugurado este palácio (e não é expressão exagerada dar-se-lhe tal designação), posso informar V.^{as} Ex.^{as} que é propósito assente da Junta Nacional de Educação, a que tenho a honra de pertencer como Vogal, realizar nesta cidade um Congresso de Arqueologia, consagrado à memória de Martins Sarmiento, que atrairá à nossa terra numerosas notabilidades portuguesas e estrangeiras. Quando, em 1958, teve lugar em Lisboa o I destes Congressos, logo ficou estabelecido num dos votos finais dessa importante reunião científica a repetição trienal destes certámenes em várias localidades do país, sendo immediatamente apontada a cidade de Guimarães como merecedora de ser escolhida para tal fim.

Urge pois acabar este edificio; e se todos os vimaranenses quisessem juntar os seus bons esforços aos da Direcção desta Casa, dentro de poucos meses o poderíamos ver concluído. Não se tem o Município, honra-lhe seja, desinteressado destas obras, prestando-lhe o seu auxilio, por várias vezes e em diversas situações, com importantes subsídios, e equiparando-as em importância a quaisquer outras obras cidadinas. Digna de todo o louvor é pois a assistência que V.^a Ex.^a, Sr. Presidente, tem dado a esta Instituição, e que promete continuar a dar-lhe, logo que as possibilidades do erário municipal o permitam. Tenho muito prazer em publicamente aqui lhe agradecer essa promessa, que ficamos aguardando, para assim podermos levar a cabo, embora a pouco e pouco, a conclusão deste edificio, em que a Direcção da Colectividade, tanto se tem empenhado, não se poupando a esforços e sacrificios com toda a dedicação, boa vontade e carinho. Desta sumptuosa Casa poderá

então dispor o Município para a realização de festas e certámenes que os seus serviços culturais resolvam organizar, como para quaisquer outros actos solenes. Com verdade poderemos então dizer que a Sociedade Martins Sarmento ficará sendo a primeira «sala de visitas» de Guimarães.

Ex.^{mas} Professoras e Srs. Professores:

Algumas palavras desejo agora dirigir a V.^{as} Ex.^{as} e à vossa nobre missão de salvar o nosso povo da cega ignorância em que o analfabetismo o tem conservado e feito estagnar, através dos largos séculos da nossa história. Um povo que não sabe ler, não se diferencia dos mais primitivos selvagens, dos mais rudes e bárbaros habitantes do globo. Não são os aspectos do vestuário, nem o contacto com os centros populacionais de relativa cultura, nem os usos e costumes particulares de cada região que diferenciam o homem das nossas cidades, das nossas vilas ou aldeias, do homem nu da floresta tropical — mas sim o seu grau de cultura, a elevação das suas ideias, a transcendência das suas crenças, a sua superioridade intelectual e moral, a fé num ideal superior, a sensibilidade a todas as manifestações do espírito que representem beleza, arte, bondade e fraternidade humana. E estas qualidades mentais só se adquirem e desenvolvem com a educação e com a instrução. É esse o problema máximo de Portugal.

Quantas vezes nós assistimos ao triste espectáculo, deplorável e deprimente da pessoa humana, de entrarmos num transporte colectivo e dirigir-se-nos um passageiro, com o seu bilhete na mão, pedindo-nos para lhe indicarmos qual seja o seu lugar no carro, porque não sabe ler o número que lhe corresponde! Quantas vezes, na rua de qualquer cidade, nos tem sido pedida a indicação do número da porta de uma determinada casa que um indivíduo procura e não pode encontrar, porque não sabe ler! E que diremos do triste emigrante analfabeto, que se encontra longe da sua terra natal, e tem de pedir a alguém que lhe escreva as suas cartas dando notícias aos seus, vendo-se deste modo forçado a revelar a outrem todos os sentimentos íntimos de afeição e carinho, que são afinal intraduzíveis e que só directamente, de alma para alma, podemos transmitir com fidelidade, para serem bem compreendidos através de um segredo e de uma reserva a que uma espécie de pudor da sensibilidade nos obriga! Pobre cegueira a da falta de cultura do espírito!

É principalmente entre o nosso povo rústico, do campo, que o analfabetismo acusa ainda a sua maior percentagem, mas também entre o operariado da oficina a ignorância das letras é em elevada escala.

Torna-se pois indispensável, Srs. Professores e Professoras, que as novas gerações, as gerações de amanhã, que as crianças de hoje não-de constituir um dia (visto que aos adultos actuais já pouco ou nada podemos valer) saiam das vossas escolas com a luz da razão a iluminar-lhes a inteligência. Só assim, com a vossa persistência, tenacidade e espírito de sacrifício por esta causa primordial, a nossa Pátria poderá extinguir inteiramente essa vergonha que é a ignorância colectiva de um povo, e que nos coloca na situa-

ção deprimente de uma das nações mais atrasadas da Europa, pela enorme percentagem dos que entre nós desconhecem o alfabeto. Nas vossas mãos, na vossa dedicação e vontade está a realização desse milagre do futuro.

E oxalá que o prémio que estas crianças vêm aqui hoje receber, com tamanha satisfação e alegria, sirva também de estímulo não só aos seus companheiros de escola, mas aos próprios pais, e até aos professores, que assim veem reconhecido e apreciado o seu esforço.

Tenho dito.

Seguidamente tomou a palavra o Sr. Presidente do Município, que respondeu nos seguintes termos ao discurso do Sr. Vice-presidente da Sociedade:

Ex.^{mo} Senhor Vice-Presidente da Direcção da Sociedade de
Martins Sarmento,
Minhas Senhoras e meus Senhores:

É com imenso prazer que aqui venho, mais uma vez, a convite de V.^a Ex.^a, presidir à distribuição de prémios às crianças das escolas da nossa cidade e Concelho, no dia em que se comemora mais um ano, sobre o nascimento dessa grande figura de sábio que foi Martins Sarmento.

É de tal modo valiosa a contribuição cultural desta Colectividade, que o seu prestígio já ultrapassou o plano nacional.

Este facto deve encher-nos de orgulho. Glorifica-se assim a memória dum Homem, e com ele, a sua Obra. Infelizmente vivemos um período de acentuado materialismo, quando em boa verdade só os valores espirituais devem contar e impôr-se.

Só uma forte e intensa obra de reeducação poderá conduzir-nos a caminhos elevados e dignos, impondo a personalidade humana com a sua cultura, a sua sensibilidade e o seu carácter.

Esta finalidade deverá procurar-se precisamente na gente nova, na que se inicia para a vida, na verdade os continuadores de todo o progresso actual que, por ser vertiginoso e febril, não deve deixar de ser iluminado pela luz dum nobre ideal superior.

É tarefa pesada e ingrata, mas que tem de levar-se a cabo, para salvaguarda dos altos destinos da própria Humanidade.

Senhor Presidente,
Minhas Senhoras e meus Senhores:

Conheço em pormenor a obra que esta Instituição vem realizando. Admiro-a e sinto-a, em todo o seu esplendor e reflexo. De facto não parou a sua acção, antes se tem desenvolvido. E a prova está não só nos convites honrosos que recebe, no prestígio da sua Revista, mas até na obra de conclusão do edificio a que está a proceder-se com todo o entusiasmo. Ficaremos com um imóvel à altura do prestígio da nossa Terra. Vossa Excelência,

Senhor Presidente, que lhe tem dado o melhor da sua inteligência, está ansioso por que este belo edifício se encontre pronto, a desempenhar a sua missão. Também eu, e por duplomotivo: Primeiro porque faço parte da sua Direcção; segundo por que me encontro a dirigir os destinos deste Concelho. Nunca o Município faltou com a sua ajuda, para os empreendimentos que dignificam a cidade e o Concelho; nunca poderia deixar de acarinhar e defender as colectividades que o representam. E esta, é daquelas que imperativamente temos de elevar e fazer prosperar. Por isso, pode V. Ex.^a contar com todo o auxilio do Município, para que este edifício se conclua com a maior brevidade.

Senhoras Professoras e Senhores Professores:

Para V.^{as} Exc.^{as} que tão nobremente se entregam à tarefa sublime de moldar o espirito juvenil da nossa população escolar, as felicitações do Presidente da Câmara.

Cheia de dificuldades, é bem espinhosa essa tarefa, e por vezes, ingrata. Por isso mesmo se reveste da maior dignidade.

Nas mãos de V.^{as} Exc.^{as} está o nosso próprio futuro. Serão V.^{as} Exc.^{as} os primeiros obreiros da grande obra de educação nacional, a que está a proceder-se.

É necessário que acabe o cancro do analfabetismo, a que o Estado em boa hora meteu ombros, num desejo de exterminá-lo. Além da vergonha que isso representa, é factor que deprime o nosso País.

Vão os alunos que mais se distinguiram receber o prémio da sua aplicação ao estudo. Se ele os distingue, distingue também os próprios professores, e servirá de estímulo para os outros alunos que assim veem salientar os mais aptos e os mais aplicados a esse ramo de trabalho inicial, que não deixa de ser da maior responsabilidade.

Felicito por isso V.^{as} Exc.^{as} e os seus alunos. E espero que eles levem desta Casa, bem gravada na mente, a ideia de que só o trabalho impõe o homem. Sarmento impôs-se pelo trabalho intelectual, pela sua cultura, pela sua inteligência e pelo amor à sua terra natal.

Procedeu-se em seguida à distribuição dos prémios recebendo em primeiro lugar o prémio denominado «Simão Costa», a Professora do Ensino Primário, Ex.^{ma} senhora D. Maria Antonieta Braga Barbosa Lopes, que maior número de alunos apresentou a exame de 4.^a classe, com aprovação, em 1959, ministrando o ensino das quatro classes. O prémio constou de um precioso volume sobre *História da Arte*, de Pierre Colombier, tradução de Fernando Pamplona.

Distribuíram-se depois os seguintes prémios pecuniários:

Prémio Dr. Avelino Guimarães, ao aluno da Escola Masculina de Gandarela, José Carlos de Miranda Teixeira Bastos, que com

menos idade fez exame de 4.^a classe em 1959; *Prémio Zeferino Cardoso*, ao aluno da Escola Masculina de Pinheiro, Fernando Luis; *Prémio Torres Carneiro*, ao aluno da Escola Masculina de Serzedelo; *Prémio Francisco Jacome* ao aluno de tipografia das Oficinas de S. José, José António Rodrigues Braga; *Prémio Francisco Fernandes Guimarães*, aos alunos da Escola Masculina de Urgeses, Carlos Fernandes da Costa e José Mendes Teixeira; *Prémio Francisco dos Santos Guimarães*, às alunas da Escola Feminina de Urgeses, Isaura Rosa de Castro Coutinho e Emília Gonçalves Teixeira; *Prémio D.^a Eulália Melo*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânea, Emília Ferreira da Silva; *Prémio Maria Pereira Martins*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânea, Zulmira da Conceição Oliveira; *Prémio Ana Joaquina Pereira*, à aluna do Asilo de Santa Estefânea interna, Lúcia da Silva Vidal; *Prémio João de Melo*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Comercial), Carlos Manuel Teixeira de Araújo; *Prémio Joaquim de Oliveira Guimarães*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial — 1.^o ano), Jorge Pereira Ribeiro; *Prémio Francisco Ventura Martins*, ao aluno da Escola Industrial (Curso Industrial — 2.^o ano), Albano Fontão da Costa; *Prémio 8.^o Centenário da Fundação de Portugal*, ao aluno da aula de debuxo da Escola Industrial, Joaquim Dias de Lima; *Prémio Dr. António Sardinha*, ao aluno do Liceu de Guimarães (7.^o ano, Secção de Letras), Maria Adélia Campos Mendes; *Prémio Joaquim Pereira Mendes*, aos alunos das escolas de Brito, Joaquim Ferreira Martins e Rosa Fernandes Ferreira da Rocha; *Prémio Gaspar Lopes Martins*, ao aluno da Escola de Mesão-Frio, João de Deus Gomes Pimenta; *Prémio Maria Emília*, à aluna da Escola de Candoso (S. Martinho), Ana de Jesus Araújo Salgado; *Prémio Bernardino Jordão*, à aluna interna do Asilo de Santa Estefânea, Maria Emília Alves da Silva, 300\$00.

Seguiu-se a distribuição de livros e diplomas às crianças das Escolas Centrais da cidade:

ESCOLAS CENTRAIS DE GUIMARÃES: *Sexo Masculino*, Luis Mário de Sousa Marques; Alcino Maria Machado; *Sexo Feminino*, Custódia de Jesus de Sousa; Maria da Conceição de Abreu Lobo; *Escolas do Coração de Jesus*, José António da Silva Freitas; Maria Manuela Gomes Mendes; *Internato Municipal*, António Alberto Coimbra Pimenta Machado; *Oficinas de S. José*, (Aulas de Letras), Abílio de Andrade Ferreira Mateus; *Oficinas de S. José (Carpintaria)*, Joaquim da Costa Machado; *Escolas de S. Francisco*, António José Gonçalves Machado Vaz; Maria da Conceição Magalhães Ferreira das Neves; *Colégio de N.^a S.^a da Conceição*, Maria Adelinda Lima Ferreira Maia; *Colégio do Sagrado Coração de Maria*, Maria Clotilde Trigueiros Lemos Rocha.

Finalmente receberam os prémios de livros e diplomas as crianças das Escolas primárias das diversas fregue-

sias do Concelho, que a seguir se mencionam, pela ordem alfabética de freguesias:

ESCOLAS DAS DIVERSAS FREGUESIAS DO CONCELHO: *Abação* (S. Tomé), Manuel de Sousa Peixoto; *Airão* (S. João), Francisco Martins da Rocha, Deolinda Manuela Ferreira Ribeiro da Silva; *Airão* (St.^a Maria), João de Araújo Fernandes, Maria Madalena Salgado Correia Barros; *Aldão* (S. Mamede), João da Costa e Silva, Custódia de Macedo Martins; *Arosa*, Manuel da Silva Reis, Florinda da Rocha Gonçalves; *Aiães*, João de Macedo Pereira, Manuel Pinheiro Cardoso; *Azurém* (S. Pedro), José Manuel Teixeira, Cecília Maria Correia de Matos, Simão Mendes de Oliveira, Delmira Matos da Silva; *Balazar*, João Gonçalves; *Barco* (S. Cláudio), Manuel Salgado Alves da Silva, Maria de Lurdes Macedo Ribeiro; *Briteiros* (St.^o Estevão), António da Silva; *Briteiros* (St.^a Leocádia), António Marques da Silva; *Caldas* (S. João), José Manuel Machado Azenha Pires, Maria Cassilda Faria Bastos; *Caldas* (S. Miguel), Joaquim José Feliciano Caldas, Ana da Silva Ribeiro de Freitas; *Caldas* (S. Miguel), *Teixugueiras*, Domingos Fernando Rebelo da Silva Fontes, Maria da Glória Dias Pedrosa; *Caldelas*, Mário Manuel Remisio Dias de Castro, Maria Alice Marques da Silva; *Calvos*, Jaime de Jesus Pinheiro Teixeira; *Candoso* (S. Martinho), José da Cunha Almeida; *Candoso* (S. Tiago), Joaquim Fernando de Faria, Rosa do Carmo Sequeira da Silva; *Conde* (S. Martinho), Joaquim de Faria, Maria Laura da Silva Pacheco; *Costa* (St.^a Marinha), Luis Ribeiro Martins, Laura de Jesus Ribeiro; *Creixomil* (S. Miguel), José Alberto Mendes de Oliveira, Manuel Oliveira da Silva, Maria Guilhermina Ribeiro de Oliveira, Maria Teresa Doutel Rodrigues Almeida; *Donim*, Maria da Conceição Novais da Silva; *Fermentões* (St.^a Eulália), José da Silva Freitas, Maria de Fátima Ribeiro de Macedo; *Gandarela*, Manuel da Silva Ribeiro; *Gêmeos* (St.^a Maria), António Lemos da Silva; *Gominhões*, Domingos de Freitas Cunha, Maria de Fátima Fernandes de Oliveira; *Gonça* (S. Miguel), José da Silva Fernandes, Maria da Conceição Pereira Lopes; *Gondar*, Eduardo Jorge Marques da Costa, Isabel Maria de Freitas Barroso; *Gondomar*, Manuel de Freitas Ribeiro, Maria da Conceição de Lima Rodrigues; *Guardizela*, Joaquim José Ribeiro Ferreira da Silva, Maria Manuela Barbosa Dias; *Infantas* (Vila Nova), Fernando António Pereira Varela Macedo, Maria Alcinda Mendes Martins; *Infias* (St.^a Maria), Francisco Fernando Alves, Maria Irene da Silva Faria; *Leitões* (S. Martinho de), Carlos Alberto Ferreira de Barros, Emília Martins Mendes; *Longos*, António José Marques Dias da Silva, Angelina da Conceição Marques Almeida; *Lordelo*, Luis Gonzaga Mendes de Freitas, Maria Emília Neto Ferreira Pimenta; *Mesão-Friç*, Francisco Freitas da Rocha, Teresa Jesus Gonçalves Ribeiro, Maria da Conceição Fernandes de Freitas; *Moreira de Cónegos*, José Rebelo de Castro, Maria da Glória Leite Pereira; *Moreira de Cónegos* (Outeirinho), Raúl Gomes Alves, Laurinda da Conceição Gomes Fernandes; *Nespereira*, Armindo da Silva Abreu, Maria de Abreu Costa, Domingos Fernando Pinheiro Fernandes; *Pinheiro*, Maria Emília de Magalhães Leite; *Polvoreira*, Manuel Pereira Teixeira, Maria Alcina da Costa e Castro; *Ponte* (Campelos), Gui-

Iherme Faria de Oliveira, Isabel Maria Fernandes Maia; *Ponte (S. João)*, Arlindo Gonçalves Sampaio, Olinda de Sá Leite; *Rendufo*, Albano Miranda de Freitas; *Ronfe*, José António Ferreira de Barros, Maria de Fátima da Silva Barros, José Carlos Monteiro Marques; *Sande (S. Clemente)*, Manuel Marques da Silva, Maria Eduarda Baptista Gomes de Faria; *Sande (S. Lourenço)*, António Rodrigues da Maia, Maria do Sameiro Guimarães Castro; *Sande (S. Martinho)*, Alberto Manuel Lamosa Gomes, Leopoldina da Silva; *Sande (Vila Nova)*, José Augusto Neves da Costa, Ermelinda de Lurdes Pereira; *S. Torcato*, Francisco José Mendes Martins, Maria da Luz da Costa Martins; *Selbo (S. Cristóvão)*, Victorino da Silva Costa, Lucinda de Oliveira Faria; *Selbo (S. Jorge)*, José Alberto da Costa Rodrigues Guimarães, Albertina Machado Pacheco; *Selbo (S. Lourenço)*, João de Freitas Moraes, Maria do Sameiro Ferreira Oliveira; *Serzedelo*, Rosa da Costa Martins; *Serzedo*, Adriano Francisco Soares Ribeiro; *Silvares*, António Lemos, Rosa de Jesus Lima; *Souto (St.ª Maria)*, Domingos Fernandes, Rosa da Silva; *Souto (S. Salvador)*, João de Sousa Alves, Maria do Sameiro Alves Ribeiro, *Taboadelo*, Maria Soares Gonçalves; *Tagilde*, José Armando Rodrigues da Rocha; *Vermil*, Joaquim da Silva Machado, Maria do Sameiro Ferreira de Sousa; *Vizela (S. Paio)*, Adriano de Oliveira Baptista, Delfina Pinto de Oliveira.

Encerrada a sessão pelas 16 horas, todas as crianças, que também haviam recebido uma pequena merenda, seguiram para o Teatro, onde assistiram a uma sessão cinematográfica gratuita que pela Empresa do Teatro lhes foi amavelmente facultada, na forma do costume.

Sessão de 31 de Março

Presentes todos os Directores, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, que declarou aberta a sessão, após o que foi lida e aprovada a acta da sessão anterior. Seguidamente o Secretário procedeu à leitura do seguinte expediente:

Um convite da Câmara Municipal de Guimarães para esta Sociedade se fazer representar nas cerimónias integradas nas Comemorações Henriquinas, consistentes num Te-Deum na Igreja de N.ª S.ª da Oliveira, às 11 horas do dia 4 do corrente, e uma Sessão Solene no Salão de Festas da Escola Técnica pelas 15 horas, na qual usaria da palavra o Sr. Dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, professor do Liceu, pronunciando uma Lição de História Pátria. A Sociedade foi representada pelo Vice-Presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Ex.^{ma} Directora do Museu Regional de Alberto Sampaio para assistir à inauguração da Exposição de Arte Sacra Moderna, que teria lugar naquele Museu pelas 17 horas do dia 12 do corrente, durante a qual o Sr. Architecto Luís Cunha faria uma palestra subordinada ao tema «A Arte regressa à Igreja». A Sociedade foi representada pelo Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Comissão organizadora em Alcobça do Centenário do nascimento do escritor, arqueólogo e etnógrafo Manuel Vieira Natividade, para a Sociedade se fazer representar nas comemorações que naquela localidade teriam lugar no próximo dia 24 de Abril. Resolvido assistir e agradecer o convite.

Um convite do Instituto Arqueológico Alemão de Madrid, para assistir ao acto da reabertura daquele Instituto no dia 17 do corrente, no qual o insigne Arqueólogo Prof. Dr. Helmut Schlunk pronunciará uma Conferência sobre o tema «Los mosaicos de la cúpula paleo-cristiana de Centelles». Fora resolvido agradecer e felicitar aquele douto Instituto, na impossibilidade de a Sociedade se fazer representar.

Um convite da Ex.^{ma} Directora do Museu Regional de Alberto Sampaio para assistir naquele Museu a uma Conferência, ilustrada com projecções, sobre «Arte Sacra Contemporânea», pelo Rev. P.^o João de Almeida, que se realizaria no dia 19 do corrente pelas 18 horas. Pela Sociedade assistiram o presidente e o vogal Sr. Alberto Braga.

Um convite para assistir no Porto, no dia 20 pelas 15 horas, à inauguração de uma Exposição de Arte no Salão Silva Porto, de obras de Desenho e Pinturas do Artista Augusto Ribeiro. Resolvido agradecer e comparecer.

Um convite da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesa para a Sociedade se fazer representar na sede daquela Instituição, no dia 27 do corrente, nas comemorações do 94.^o aniversário da sua fundação, em que usaria da palavra o escritor Sr. Dr. Amândio César versando o tema «Alfredo Pimenta. Terra e Poesia». Assistiu pela Sociedade o Sr. Manuel Alves de Oliveira.

Entrando no uso da palavra, o Sr. Presidente noticiou aos seus colegas o infausto acontecimento da morte do Prof. Dr. Adolf Schulten, catedrático aposentado da Universidade de Erlangen (Alemanha), um dos maiores hispanista de todos os tempos, a quem os estudiosos portugueses e espanhóis ficaram devendo inapreciáveis serviços pelos seus notáveis trabalhos sobre a nossa mais antiga história. O Prof. Schulten visitara há muitos anos a Citânia de Briteiros e era sócio correspondente da Sociedade Martins Sarmento. O Sr. Presidente prometeu publicar algumas notas necrológicas sobre o grande historiador na *Rev. de Guimarães*, onde já em 1940 publi-

cara um artigo de homenagem a este sábio germânico e de louvor à sua magnífica obra científica de tanto interesse para nos nossos estudiosos, que bem mereceria ser toda vertida para a língua portuguesa.

O Sr. Presidente deu também conhecimento de que em 26 do corrente havia estado em Guimarães, visitando o nosso Museu e a Citânia de Briteiros, o Sr. Prof. de Cambridge Dr. Glyn Daniel que a convite do British Council viera a Portugal realizar conferências em Lisboa, Coimbra e Porto, uma das quais no Instituto Britânico desta última cidade sobre «The atlantic seaways: Portugal and Britain in pre-roman times», de grande interesse para os estudiosos portugueses.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente comunicou que em 27 do corrente também estivera de visita a Guimarães, a convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal, o Sr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário Nacional de Informação, admirando os nossos principais monumentos. Infelizmente, no programa da visita não foi incluída a Sociedade Martins Sarmento, naturalmente por escassez de tempo, facto este lamentável. O Presidente da Sociedade foi convidado para, como representante da nossa Instituição, tomar parte no almoço na Penha, em homenagem ao ilustre visitante, onde, aos brindes, pronunciou algumas palavras, que na «Revista de Guimarães» se transcrevem:

Ex.^{mo} Snr. Dr. César Moreira Baptista, ilustre Secretário Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo:

Há alguns anos já, neste mesmo lugar e a esta mesma mesa, sentou-se o nunca esquecido António Ferro, rodeado de um grupo de jornalistas estrangeiros que então vieram a Portugal, a convite do Secretariado Nacional de Informação, tomar contacto com o nosso país, para conhecerem, evidentemente, o nosso grau de Cultura, os nossos monumentos históricos e artísticos, o nosso desenvolvimento económico e industrial, os aspectos turísticos e belezas naturais da nossa terra.

Já tinham percorrido outras cidades portuguesas e chegaram a Guimarães tardiamente, cerca das 9 horas da noite. Após os cumprimentos protocolares da recepção que lhes foi feita pelas entidades oficiais, não houve tempo para mais do que seguirem imediatamente para esta estância da Penha, onde o jantar os aguardava e estava a ser prejudicado com a demora havida.

Aos brindes, António Ferro, com aquela fluência e elegância da palavra que lhe eram peculiares, aludindo vagamente às tradições de Guimarães, aos seus monumentos do passado e às suas activi-

dades industriais, salientou especialmente o facto extraordinário de nesta cidade se ter construído, pouco antes, uma praça de touros em 4 ou 5 dias. A antiga praça de madeira que então existia fôra destruída por um incêndio, e os vimaranenses, num impulso de bairrismo, para que não ficasse prejudicado o programa e o brilho das festas da cidade, que iam ter início, deitaram mãos à obra e, no curto período de quatro dias, ergueram uma nova praça!

Não sei se os jornalistas estrangeiros apreciaram e admiraram ou não devidamente o nosso poder de realização de praças de touros, mas sei que, terminado o jantar, partiram daqui sem conhecerem um único dos nossos monumentos, uma única das realizações que recomendam, prestigiam e elevam a categoria de uma cidade e enobrecem o povo que a habita.

Facto lamentável foi este, e, se agora o relembro, é porque me regosijo profundamente, como vimaranense, de que V. Ex.^a, Snr. Dr. Moreira Baptista, tenha dispensado, nesta visita que hoje se dignou fazer à cidade de Guimarães, a sua melhor atenção àquilo que nesta terra lhe foi apresentado e é realmente digno de ser observado e admirado.

Como presidente que sou de uma das mais prestigiosas Instituições portuguesas de Cultura, a nossa veneranda Sociedade Martins Sarmiento, que V. Ex.^a infelizmente não teve tempo de visitar, mas cuja obra evidentemente conhece bem, como pessoa culta que é, desejo aqui apresentar-lhe as minhas sinceras e calorosas saudações, permitindo-me lembrar o quanto o Secretariado que V. Ex.^a superiormente dirige e orienta poderá ser útil à nossa Colectividade, evidenciando, pelos meios de que dispõe, o valor desta Instituição fundada há 78 anos em honra de um dos mais gloriosos homens de Ciência desta terra, o Doutor Francisco Martins Sarmiento, ao qual os seus estudos de investigação das origens do povo português e as suas famosas explorações arqueológicas realizadas na Citânia de Briteiros elevaram à categoria de sábio de renome europeu.

A nossa Instituição: atravessa presentemente um período de grande actividade, empenhada como está a Direcção da Casa em concluir o belo edificio da sua sede social, para darmos uma instalação condigna e perfeita a todos os seus serviços, ao seu Museu Arqueológico e à sua Biblioteca diariamente facultada ao público, como precioso instrumento de trabalho intelectual. Tem a Colectividade merecido o auxilio dos poderes do Estado, da Ex.^{ma} Câmara Municipal desta Cidade, e, sobretudo, dessa benemérita Fundação Gulbenkian, à qual tantos e tão valiosos serviços o nosso país já deve.

Mas a obra a realizar é grande, e ainda estamos longe do fim que pretendemos atingir. Por isso mesmo, o auxilio material e moral, a propaganda, o apoio do Secretariado que V. Ex.^a dignamente dirige são indispensáveis à Sociedade Martins Sarmiento, como meio de atrair para ela a atenção de todos os portugueses e estrangeiros que visitam Portugal, despertando o seu interesse por uma Colectividade modelar, que, desde a sua fundação, tem justificado o título de «promotora da instrução popular no Concelho de Guimarães», que foi oficialmente considerada pelo Estado «instituição de Utilidade Pública», e que tantos e tão notáveis ser-

viços tem prestado à causa da instrução e da educação neste Concelho, e à Cultura nacional.

Ainda há pouco me chegou às mãos uma das numerosas publicações editadas pelo Secretário Nacional de Informação intitulada «Portugal. Faits et Documents», que insere uma descrição sumária do magnífico Museu de Arte Sacra «Alberto Sampaio». Pois bem. Penso que seria igualmente interessante que uma notícia idêntica, dizendo respeito à Sociedade Martins Sarmento, à sua obra científica e especialmene às valiosíssimas colecções do seu Museu de Arqueologia viesse também a lume em qualquer das publicções do Secretariado Nacional de Informação.

Tenho a certeza de que esta minha sugestão será bem aceite, pois não há muito que V. Ex.^a, Senhor Secretário Nacional de Informação, quando presidente da Câmara Municipal de Sintra, dispensou o maior carinho à construção de um Museu Arqueológico na humilde povoação de S. Miguel de Odrinhas, salvando assim da destruição valiosos monumentos do passado, inscrições romanas e outros testemunhos históricos que ali existiam dispersos, em risco de perder-se para a Ciência, e dos quais, por sinal, eu elaborei o catálogo, a pedido de V. Ex.^a, que me foi apresentado por intermédio do então vereador e actual presidente dessa Câmara, o ilustre cientista e Professor da Universidade de Lisboa, Dr. Joaquim Fontes. Bem haja pois V. Ex.^a pelo cuidado e inteligência que soube dispensar ao sector cultural da Câmara a que tão dignamente presidiu.

Ergo a minha taça pela saúde de V. Ex.^a, desejando-lhe as maiores felicidades e a melhor das impressões da sua visita a Guimarães, que muito espera do patrocínio que o Secretariado Nacional de Informação lhe pode dispensar, para o seu maior desenvolvimento turístico.

Aproveitando a sugestão que, nestas palavras pronunciadas no almoço da Penha, o Sr. Presidente da Sociedade apresentou ao Ex.^{mo} Sr. Secretário Nacional de Informação este ilustre visitante pediu que lhe fossem enviados artigos referentes à *Sociedade Martins Sarmento* e à *Citânia de Briteiros*, pois com muito gosto os publicaria, em versão francesa e inglesa, como excelente propaganda e informação do que em Portugal é digno de menção, tanto para portugueses como para estrangeiros. Assim, ficou assente o Sr. Presidente da Sociedade redigir esses artigos e enviá-los ao Secretariado N. I.

Prosseguindo no uso da palavra, o Sr. Presidente disse que com muita satisfação informava os seus Colegas da Direcção de que, por officio n.º 60/43 de 3 do corrente da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, tomara conhecimento de que a Sociedade Martins Sarmento fôra admitida como membro daquela Associação, por resolução da Assembleia Geral do mesmo orga-

nismo cultural de 8 de Fevereiro passado. Resolvera agradecer com o seguinte officio:

Ex.^{mo}. Senhor
Secretário da Associação Portuguesa
para o Progresso das Ciências
LISBOA

Ex.^{ma} Senhor:

Em nome da Direcção desta Sociedade venho agradecer a V.^a Ex.^a a comunicação que se dignou transmitir-nos da admissão da nossa Colectividade na Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, e pedir-lhe queira apresentar ao Ex.^{mo}. Presidente da Assembleia Geral realizada em 8 de Fevereiro passado a expressão do nosso maior reconhecimento pela honra com que esta Instituição cultural vimaranense foi distinguida.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.^a Ex.^a respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmiento,
15 de Março de 1960.

O Presidente da Soc. M. Sarmiento,
(ass.) Coronel *Mário Cardozo*

Pedindo a palavra o Sr. Director da Biblioteca, Dr. Augusto Cunha, informou que a Dr.^a Senhora D. Vera Leisner, illustre cientista alemã residente em Lisboa, oferecera à nossa Biblioteca uma obra de tomo, de grande valor e interesse para os arqueólogos portugueses, intitulada *Die Megalithgräber der iberischen Halbinsel — Der Westen*, de sua autoria e de seu falecido marido, Dr. Georg Leisner, os quais durante muitos anos trabalharam juntos em Portugal no estudo da nossa Cultura megalítica. O Dr. Leisner, falecido há pouco tempo, deixou uma vasta obra da maior importância para o nosso país e para a Espanha. Resolvido agradecer em officio.

Continuando no uso da palavra, o Sr. Director da Biblioteca comunicou que se recebera uma circular da benemerita «Fundação Calouste Gulbenkian» noticiando que em breve aquela Fundação editaria um *Boletim Internacional de Bibliografia luso-brasileira* e pedindo a nossa colaboração. Resolvido atender com o maior interesse a solicitação apresentada.

O Sr. Dr. Augusto Cunha deu ainda conhecimento de que de 24 a 27 do corrente se realizara a II Semana de Estudos Doutrinários, cujo programa contendo o Regulamento e Temário fora em devido tempo enviado a esta Sociedade pela Secretaria Geral com sede em Lisboa. Em duas das sessões daquele organismo realizadas em Coimbra, tomou parte o nosso consócio Sr. Manuel Alves de Oliveira. O Sr. Manuel Alves de Oliveira declarou a propósito que ofereceria à Biblioteca da nossa Sociedade o 1.º vol, respeitante às comunicações apresentadas na «1.ª Semana de Est. Doutrinários», que teve lugar no ano findo.

Pedindo a palavra, o Sr. Tesoureiro, José Gilberto Pereira informou que, a seu pedido, a Direcção Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas fornecera gratuitamente, por intermédio da Administração Florestal de Amarante, a esta Sociedade 2.360 plantas dos seus viveiros, para repovoamento dos montados das propriedades da nossa Instituição. Resolvido agradecer.

O mesmo Sr. Tesoureiro comunicou que haveria conveniência em vender os diversos títulos em cofre nesta Sociedade e depositar à ordem, num dos Bancos desta cidade, o produto dessa venda, havendo igualmente utilidade em converter os depósitos a prazo em depósitos à ordem. Por outro lado conviria que o mesmo Banco, com o produto daquelas vendas, adquirisse 25 títulos do Consolidado 3% 1942, mandando-os converter em certificado de Renda Perpétua. Ponderado o assunto e verificando-se que com essa operação aumentaria o rendimento da Sociedade, foi resolvido autorizar o Sr. Tesoureiro a efectuar tal conversão, pelo que ele dirigiu ao Sr. Gerente de Banco Nacional Ultramarino o seguinte officio:

Guimarães, 17 de Março de 1960

Ex.º Sr.

Gerente do Banco Nacional Ultramarino

GUIMARÃES

Ex.º Senhor:

Conforme a resolução da Direcção da Sociedade Martins Sarmiento, entrego a V. Ex.ª os seguintes títulos pedindo o favor

de promover a sua venda levando o produto dos mesmos à conta de depósitos à ordem desta Sociedade, a saber:

- 1 título N.º 24 733 Consolidado 2,3% o/º 1943 c/ o cupão 68
- 1 título N.º 24 793 Consolidado 2,3% o/º 1943 c/ o cupão 68
- 1 título N.º 2 297 938 Consolidado 3% o/º 1942 c/ o cupão-67
- 1 título N.º 2 297 939 Consolidado 3% o/º 1942 c/ o cupão-67

Também a importância dos depósitos a prazo, números 6153, 8 815, 8 816 e 8 817 com vencimento em 14/8, 8, 9 e 10/3 em nome desta Sociedade, à medida dos seus vencimentos, deve ser transferida para a conta de depósitos à ordem desta mesma Sociedade.

Outro tanto a Direcção resolveu pedir e V. Ex.^a se digne adquirir 25 títulos do Consolidado 3% o/º 1942, mandando-os converter em certificado de Renda Perpétua.

Julgando ser necessário, junta-se o certificado N.º 992 pertencente já à Sociedade Martins Sarmiento e que necessita de uma folha suplementar para recebimento de futuras rendas.

Todo o movimento de aquisição e despesas será levado à conta de depósitos à ordem.

Com elevada consideração me subscrevo

De V.^a Ex.^a

atenciosamente

o tesoureiro.

(ass.) José Gilberto Pereira

Pelo Sr. Coronel Mário Cardozo foi proposta para Sócio efectivo da nossa Colectividade a Ex.^{ma} Senhora D. Avelina Clotilde Claudina de Moraes Guimarães de Freitas, residente na Quinta do Crasto, em Cerzedelo; e pelo Sr. José Gilberto Pereira, o Sr. Valeriano Ribeiro de Faria Abreu, de Quintães — S. Torcato (Guimarães). Admitidos.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão de 30 de Abril

Presentes todos os Directores, à excepção do Senhor Dr. Castro Ferreira e Alberto Costa, que justificaram a sua falta. Aberta a sessão, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo, foi lida e aprovada a acta da sessão anterior e em seguida dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite V. O. T. de S. Francisco, desta cidade, para assistir à tradicional Festa religiosa de N.^a S.^a das Dores, que se realizará

no dia 8 com a costumada solenidade. Representou a Sociedade o Sr. José Gilberto Pereira.

Um convite do «Rotary Clube de Guimarães» para tomar parte no jantar, no Restaurante Jordão, que no dia 13 se realizará pelas 20 horas, e durante o qual faria uma palestra alusiva às Comemorações Henriquinas o rotário Sr. Dr. João Alberto Mota Prego de Faria. Resolvido agradecer e fazer representar a nossa Colectividade por um rotário sócio da Soc. M. S.

Um convite da Direcção do «Grupo dos Amigos da Biblioteca-Museu Municipal de Amarante» para ali assistir a uma Conferência do Dr. Sant'Anna Dionísio sobre o Poeta Teixeira de Pascoais, no dia 13. Resolvido agradecer e comparecer.

Um convite da Ex.^{ma} Câmara Municipal para tomar parte no almoço, no Hotel da Penha, oferecido ao Sr. Dr. Albino dos Reis, que no dia 15 visitaria esta cidade. Assistiu pela Sociedade o Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Direcção do «Grupo dos Amigos da Biblioteca-Museu Municipal de Amarante» para ali assistir à inauguração de uma Exposição de Pintura, Desenho e Gravura de várias Artistas, no dia 30 do corrente. Resolvido agradecer e comparecer.

Tomando em seguida a palavra, o Sr. Presidente, propôs se lançasse na acta desta Sessão um voto de profundo sentimento pela morte do nosso consócio Sr. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, ocorrida em 14 do corrente. Em face do triste acontecimento, havia convocado, extraordinariamente, no dia do funeral todos os membros da Direcção, para que se incorporassem no cortejo fúnebre, prestando assim a derradeira homenagem a um cidadão íntegro e vimaranense ilustre que foi professor distinto do nosso Liceu e do qual muitos de nós tínhamos sido alunos. Finalmente, por se tratar do extremoso pai do nosso Colega na Direcção desta Colectividade, Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, havia enviado a este consócio e prestigioso presidente da Câmara Municipal o seguinte officio:

Ex.^{mo} Senhor
Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira
GUIMARÃES

Ex.^{mo} Senhor:

Venho comunicar a V. Ex.^a que, em reunião extraordinária da Sociedade Martins Sarmiento, ontem por mim convocada, informei a Direcção desta Colectividade, a que V. Ex.^a nos dá a honra de pertencer, da infausta notícia do falecimento de seu extremoso Pai, meu saudoso amigo e camarada do Exército, e propus fosse lançado

na Acta um voto de profundo pesar pelo triste acontecimento. Desta nossa singela homenagem à memória de tão ilustre Consócio, venho dar conhecimento a V. Ex.^a, apresentando-lhe também, e a toda a Ex.^{ma} Família, sentidos pesames pessoais, e informando-o igualmente de que todos os nossos colegas da Direcção desta Sociedade estiveram presentes no funeral.

Guimarães, 17 de Abril de 1960.

O Pres. da Soc. M. Sarmento
(ass.) *Mário Cardozo*

Continuando no uso da palavra, o Sr. Presidente informou de que, em 6 do corrente, havia enviado ao Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal e nosso Colega na Direcção, o seguinte officio, que o mesmo Sr. já agradecera:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal de
GUIMARÃES

Em nome da Direcção da Sociedade Martins Sarmento tenho muito prazer em vir apresentar a V. Ex.^a, por este meio, as nossas melhores saudações pelo aniversário que hoje passa da permanência de V. Ex.^a na presidência do Município, e as nossas calorosas felicitações pela obra que vem realizando, de progresso para a nossa terra, que Guimarães lhe fica devendo.

Pelo que respeita ao patrocínio que tem sido dispensado à nossa benemérita Sociedade, mais uma vez a Direcção desta Casa apresenta a V. Ex.^a a expressão do seu muito reconhecimento, certa de que a nossa Colectividade continuará a merecer a melhor atenção e auxílio do Município vimaranense.

A Bem da Nação

Guimarães e Sociedade Martins Sarmento,
6 de Abril de 1960.

Pela Direcção da S. M. S.

O Presidente
(ass.) *Coronel Mário Cardozo*

Foi recebido da Ex.^{ma} Câmara Municipal o officio que a seguir se transcreve:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Direcção da Sociedade de Martins Sarmento
GUIMARÃES

A fim de serem estudados alguns casos de toponímia da cidade, vilas de Vizela e Taipas e povoação do Pevidém, tenho a

honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 17 de Janeiro do ano em curso, designou a respectiva Comissão da qual faz parte um representante desse organismo.

Nestas circunstâncias rogo a V. Ex.^a a elevada fineza de promover que o referido representante compareça a uma reunião que para aquele efeito se realiza nesta Câmara Municipal, pelas 21 horas do dia 6 do corrente mês.

Agradecendo, apresento a V. Ex.^a os meus cumprimentos

A bem da Nação

Paços do Concelho de Guimarães,
1 de Abril de 1960.

O Presidente da Câmara

(ass.) Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira

Ofício este que mereceu a esta Sociedade a seguinte resposta, tendo comparecido à referida reunião, como representante da Colectividade, o Sr. Dr. Augusto Cunha:

Ex.^{mo} Senhor
Presidente da Câmara Municipal de
GUIMARÃES

Começo por agradecer a V. Ex.^a ter convidado o representante da Sociedade Martins Sarmiento, em seu ofício n.º 526-S de 1 do corrente, a tomar parte numa comissão destinada a estudar a toponímia da cidade e de outras povoações do concelho, em reunião que para o efeito terá lugar nessa Câmara Municipal no próximo dia 6 do corrente.

Impossibilitado de comparecer, bastar-me-ia, creio eu, expor por este meio a minha opinião sobre tão importante assunto como é a toponímia de uma cidade.

Há trinta e oito anos, ainda no rescaldo das paixões políticas resultantes da mudança do regimen, tinha eu, então como hoje, a independência de opinião bastante para escrever o seguinte na *Revista de Guimarães*: «Nunca pude conformar-me com os nomes ultimamente dados às ruas da cidade, sempre extraídos do calendário republicano, e que parece roubarem até o próprio carácter a essas ruas agora crismadas! Não soa bem, por exemplo, que a Rua de *Santa Maria*, uma das mais antigas da cidade, conhecida por este nome desde os princípios do século XIII, passe a chamar-se Rua de *Elias Garcia*! Por muito venerando e prestimoso cidadão que este tenha sido, e sem dúvida que o foi, nunca deveríamos, mesmo em sua honra ou memória, quebrar uma tradição que vem de séculos e nos fala do passado». Esta opinião emiti eu, publicamente, há 38 anos. Ainda hoje penso da mesma maneira.

Com aquelas palavras publiquei também nessa *Revista* uma curiosa planta da cidade de Guimarães, tal como ela era por meados do século XVII, com a indicação dos nomes que então tinham todas

as nossas ruas. «Essa planta foi, no ano findo, reeditada pelo distinto etnógrafo Sr. Alberto Vieira Braga, num interessante artigo sobre o mesmo tema, publicado na série de estudos locais a que deu o título de «Curiosidades de Guimarães» e no qual alude aos nomes das ruas da cidade, como do mesmo modo a esses antigos nomes já se havia referido no volume que em 1953 publicou sobre a «Administração Seiscentista do Município Vimaranesense».

Passados anos após a proclamação da República, que deu origem àquela mudança dos nomes das nossas ruas (e seja dito, em abono da verdade, que a mesma fobia contra as velhas designações toponímicas atacou quase todas as cidades do país, onde por exemplo, todas as ruas designadas de *Santo António* passaram a chamar-se invariavelmente ruas de *31 de Janeiro*), nova designação sofreram algumas das nossas vias públicas, em homenagem a nomes afectos à nova ordem política. Não posso dar o meu voto a tais mudanças, sejam elas em memória de «gregos» ou de «troianos», e sou inteiramente pela conservação dos nomes das nossas ruas, já não digo pela restituição da mais antiga toponímia, mas pela conservação das designações que actualmente têm, sem mais lhe tocarmos.

Para os novos arruamentos da cidade que ainda não tenham designação própria, e queira prestar-se homenagem a cidadãos que pela sua personalidade invulgar deram lustre e prestígio à terra em que nasceram, não falta quem possa citar-se. E aqui sugiro uma lista de nomes, por ordem cronológica de nascimentos, para a escolha que melhor for julgada:

ANTÓNIO AUGUSTO DA SILVA CARDOSO, (1831-1893). Artista Pintor, primeiro Professor de Desenho da nossa Escola Industrial e Sócio Honorário da Sociedade Martins Sarmento, à qual prestou relevantes serviços, num curso gratuito nocturno de Desenho.

Dr. AVELINO DA SILVA GUIMARÃES (1841-1901). Jurisconsulto e Publicista.

Padre Doutor MANUEL DIAS DA SILVA (1856-1910). Professor de Direito na Universidade de Coimbra, existindo já naquela cidade, onde foi Presidente da Câmara Municipal, uma avenida com o seu nome.

Dr. BRÁULIO CALDAS (1861-1905). Escritor e Poeta lírico.

Doutor ÁLVARO BASTO (1873-1924). Professor da Universidade de Coimbra e Cientista de renome.

ARNALDO PEREIRA (1878-1926). Jornalista e Poeta de grande merecimento.

Dr. EDUARDO DE ALMEIDA (1884-1958). Escritor ilustre.

Doutor ABEL SALAZAR (1889-1947). Professor da Universidade do Porto, Artista e Escritor de grande renome.

Poder-se-iam ainda tirar da monografia do Padre António Caldas sobre «Guimarães» novas sugestões, nas listas que nessa obra

ele organizou, de prelados, priores da Colegiada e outros vimaranenses que classificou de ilustres em *Virtudes*, em *Letras*, em *Armas* e em *Artes*.

Para terminar estas breves considerações, tenho muita honra em comunicar a essa Ex.^{ma} Câmara que, por iniciativa da Sociedade Martins Sarmento e meu intermédio pessoal, o Nome do notável vimaranense que foi o Doutor Francisco Martins Sarmento figura hoje em ruas das cidades de Lisboa, Porto e Braga, tendo apresentado já sugestão e pedido idêntico à Câmara Municipal de Coimbra.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. Ex.^a e à Ex.^{ma} Vereação respeitosos cumprimentos.

A Bem da Nação

Guimarães e Secretaria da Sociedade Martins Sarmento,
4 de Abril de 1960.

O Presidente da Direcção da S. M. S.
(ass.) *Coronel Mário Cardozo*

O Sr. Presidente acentuou que sobre toponímia citadina, criteriosamente adoptada, vinha a propósito lembrar que, por sugestão desta Sociedade, já hoje existem ruas em várias cidades do país com o nome de Martins Sarmento, que não foi apenas um vimaranense ilustre mas uma verdadeira figura nacional, um Grande de Portugal. Assim, já existem ruas com esse nome em Lisboa, Porto e Braga, e foi em tempos feita, por esta Sociedade, igual sugestão à Câmara Municipal de Coimbra (Vide acta



Rua de «Martins Sarmento», em Braga.

da Sessão de 3-1-1950, no vol. LX, p. 286 da *Revista de Guimarães*). Por obsequioso favor da Câmara Municipal de Braga damos aqui a reprodução da *Rua de Martins Sarmento* daquela cidade, uma das mais lindas artérias novas da capital do Minho, que nos foi amavelmente facultada pelo ilustre Presidente daquele Município e nosso digno consócio Sr. António Maria Santos da Cunha. Já no volume acima citado da nossa *Revista* demos também a gravura da *Rua de Martins Sarmento* da cidade de Lisboa.

Finalmente, o Sr. Presidente referiu-se ao seguinte importante assunto: É frequente, nos últimos tempos, organizarem-se no país os chamados «Campos de trabalho» constituídos principalmente por grupos de estudantes das nossas escolas médias e superiores, que, geralmente em período de férias, exercem as suas actividades práticas em diversos trabalhos de utilidade social, entre os quais os de explorações e pesquisas em diversas jazidas arqueológicas. Estes trabalhos têm sido por vezes insuficientemente conduzidos, sem a direcção competente e sem a observância dos rigorosos métodos científicos, a seguir em escavações desta natureza, do que podem resultar graves prejuízos para o património arqueológico nacional. Ponderados tais factos, ele, como vogal que é da 2.^a Subsecção da 6.^a Secção da Junta Nacional de Educação, que tem a sua cargo fomentar a exploração e defesa dos nossos monumentos arqueológicos, propôs, em colaboração com o seu colega naquela Subsecção, Sr. Prof. Dr. João Manuel Bairrão Oleiro, a adopção da seguinte regulamentação sobre tão importante assunto, que a seguir se transcreve nesta *Revista*, pois ao mesmo convém dar-lhe a maior publicidade. Devemos informar que este diploma já mereceu aprovação superior, aguardando sòmente publicação no «Diário do Governo»:

De harmonia com o art.º 21.º § 2.º e seus n.ºs 6.º, 7.º e 12.º do Decreto 26611, de 19-5-1936, que organizou a Junta Nacional da Educação, sugerimos que esta 2.^a Subsecção da 6.^a Secção da Junta Nacional da Educação submeta, pelas vias competentes, à apreciação de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional a seguinte proposta, para ser considerada como for julgado conveniente:

1.º) Que os chamados «campos de trabalho» de exploração arqueológica, estabelecidos ou subsidiados por agremiações ou organismos de carácter oficial ou particular que, embora reconhecidamente educativos e de utilidade pública, sejam estranhos ao

conhecimento e à prática da cultura científica da Arqueologia, não possam realizar quaisquer pesquisas em jazidas arqueológicas sem aprovação superior, mediante proposta submetida à apreciação do Ministro da Educação Nacional, devidamente informada por esta Subsecção, como conselho técnico consultivo que, é neste particular, do referido Ministério.

2.º) Que dessa proposta deverá constar, além do tempo de duração previsto para a campanha e data do seu início, o número de indivíduos inscritos que desejam tomar parte nos trabalhos, os seus nomes, idade, estado, residência, profissão de cada um, escolas secundárias ou superiores que frequenta ou frequentou, e trabalhos de campo de arqueologia em que tenha participado, com a indicação de quem os dirigiu.

3.º) Que nenhum desses campos de trabalho (quer se prevejam sob a forma de escavações, de sondagens ou simples prospecções arqueológicas) poderá ter lugar sem a assistência permanente, como director dos trabalhos, de, pelo menos, um professor de Arqueologia ou arqueólogo de reconhecida competência, cujo nome deverá, com a proposta a que se fez referência no n.º 2, ser submetido a parecer e aprovação desta Subsecção.

4.º) Que se dê preferência na inscrição a estudantes portugueses que tenham frequentado, ou frequentem, os cursos de Pré-história e de Arqueologia das Faculdades de Letras; aos que, embora frequentando ou tendo frequentado outras escolas, já possuam experiência de trabalhos de arqueologia de campo, ou possam testemunhar um real e decidido interesse por investigações desta natureza.

5.º) Que na inscrição de participantes estrangeiros se observem idênticas condições de preferência, e que o número de lugares a eles destinados seja calculado de maneira a não prejudicar a participação dos nacionais que desejem inscrever-se, por ser a estes que interessa dar mais oportunidades de aperfeiçoarem a sua formação.

6.º) Que se não permita a inscrição em campos de trabalho de arqueologia a quem não reúna qualquer das condições apontadas no n.º 4.º, a não ser que o director dos trabalhos reconheça o interesse de neles participarem outros voluntários que, pelos seus estudos ou especial preparação em certas matérias, possam vir a ser úteis no desempenho de determinadas tarefas específicas (estudos geográficos, geológicos, da fauna, antropológicos, levantamentos topográficos, etc.). Se tal se verificar, o arqueólogo indigitado como director dos trabalhos justificará a inclusão desses voluntários na relação dos participantes.

7.º) Que, tratando-se de trabalhos a realizar por uma missão estrangeira ou dirigidos por arqueólogo estrangeiro, esta Subsecção designe um arqueólogo português como seu representante e elemento de ligação entre o arqueólogo, ou a missão estrangeira, e as entidades portuguesas.

8.º) Que a escolha da jazida arqueológica a explorar ficará igualmente dependente de aprovação desta Subsecção.

9.º) Que, findos os trabalhos, o arqueólogo encarregado da direcção e condução das pesquisas deveria apresentar, no prazo máximo de 60 dias, a esta Subsecção um relatório circunstanciado

das explorações realizadas, aproveitamento e aptidões individuais manifestadas por cada um dos participantes na exploração, indicando mesmo os nomes daqueles que julga deverem beneficiar da possível concessão de subsídios ou bolsas de estudo para aperfeiçoamento da sua aprendizagem e valorização de qualidades reveladas. Esse documento deverá ser acompanhado de desenhos, plantas e fotografias que ilustrem suficientemente as descrições, e de uma relação dos objectos componentes do espólio arqueológico que, porventura, tenha sido exumado, o qual integralmente dará entrada, a título precário até ulterior resolução superior, no Museu Arqueológico público mais próximo do local das pesquisas, desde que a esse respeito nada conste, expressamente, no documento em que for comunicada a autorização do Ministério da Educação Nacional.

Lisboa, Sessão de 10 de Fevereiro de 1960.

Os Vogais da Subsecção,

(ass.) *J. M. Bairrão Oleiro*

Mário Cardozo

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Sessão de 31 de Maio

Presentes os vogais Srs. Dr. Augusto Cunha, Alberto Vieira Braga, Alberto Costa, Manuel Alves de Oliveira e José Gilberto Pereira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Lidã e aprovada a acta da Sessão anterior foi dado conhecimento do seguinte expediente:

Um convite da Direcção do «Centro de Recreio Popular» n.º 26 da FNAT para assistir na sua sede a uma nova conferência, que no dia 13 ali realizaria o Sr. Tenente Ernesto Moreira dos Santos, subordinada ao tema «O Infante D. Henrique e a expansão dos portugueses no mundo». Foi agradecido.

Um convite da Direcção das «Oficinas de S. José» desta cidade para assistir, no dia 15 do corrente, às festas comemorativas daquela benemerente Instituição de educação e protecção da infância. Agradecido, tendo representado esta Soc. o Sr. José Gilberto Pereira.

Um convite da «Sociedade Musical de Guimarães» para assistir, em 19 do corrente, no salão do grémio do Comércio desta cidade, a uma conferência do Sr. Eugénio Porfírio Augusto Rebelo Bonito, com ilustrações musicais a cargo da Ex.^{ma} Senhora Professora D. Arnaldina Santos, subordinada ao título «O fado e os seus problemas». Agradecido.

Um pedido da Ex.^{ma} Directora do Museu Regional de «Alberto Sampaio» desta cidade para a Sociedade Martins Sarmento

ceder, por empréstimo àquele Museu, alguns espécimes da nossa secção de medalhística, para figurarem na Exposição do falecido Artista Gravador vimaranense José Arnaldo Nogueira Molarinho, que brevemente será inaugurada no referido Museu. Deferido.

Usando em seguida da palavra, o Sr. Presidente comunicou que em 2 do corrente esta Sociedade recebera a visita do Escritor brasileiro Sr. Afrânio de Melo, dos «Diários Associados» do Rio de Janeiro, que teve o prazer de acompanhar na visita ao nosso Museu, que aquele escritor percorrera demoradamente e muito apreciara.

O Sr. Alberto Braga pedindo a palavra comunicou que a secção «Ecos Literários» da radiodifusão da Emissora Nacional «Rádio Universidade», emitira em 29 do corrente um cativante elogio crítico do último volume publicado da nossa Revista. Resolvido agradecer.

O Sr. José Gilberto Pereira, Tesoureiro, comunicou que os jornais de 11 do corrente haviam noticiado que o Ministério das O. P., através do Fundo do Desemprego, concedera à Sociedade Martins Sarmento para a conclusão do edifício da nossa sede social a comparticipação de 103.600\$00. Esta notícia já fora posteriormente confirmada pelo officio N.º 30.988, de 16 de Maio corrente, do Comissariado do Desemprego para a nossa Sociedade, o qual, em virtude de Portaria de 26 de Abril findo, escalonou aquela quantia nas importâncias de 63.000\$00 para 1960, e 30.240\$00 para 1961, tendo a importância inicial sofrido o desconto de 10%. Por virtude deste escalonamento foi o prazo para a conclusão do referido edifício ampliado até 31-12-1961.

Pelo Sr. Alberto Braga foi proposto para sócio da nossa Sociedade o Sr. João da Veiga Lobato. Admitido.

Sessão de 30 de Junho

Presentes os Directores Srs. Alberto Vieira Braga, José Gilberto Pereira e Manuel Alves de Oliveira, sob a presidência do Sr. Coronel Mário Cardozo. Declarada aberta a Sessão foi lida e aprovada a acta da sessão anterior, após o que se procedeu à leitura do seguinte expediente:

Um convite do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Amarante para a Sociedade se fazer representar na abertura da

exposição de Pintura dos Artistas laureados com o prémio «Amadeu de Sousa Cardoso», organizado pela Biblioteca-Museu daquela localidade, no dia 3 do corrente. Aceite e agradecido.

Um convite do Ex.^{mo} Presidente do Conselho Regional de Agricultura do Minho para assistir à Conferência que, em 4 do corrente, realizaria no Salão Nobre do Grémio do Comércio de Guimarães, o Eng.^o Agrónomo Sr. José Augusto dos Santos Varela, sob o tema «Alguns aspectos do problema agrário». Aceite e agradecido.

Um convite do Ex.^{mo} Reitor do Liceu Nacional de Guimarães para assistir à Sessão Solene de homenagem ao Infante D. Henrique no dia 10 do corrente, na qual o Professor Sr. Dr. Marques Mendes proferia uma palestra subordinada ao título «No dia da Portugalidade — Uma voz que vem de longe». Aceite e agradecido.

Um convite do Ex.^{mo} Presidente da Câmara Municipal de Guimarães para assistir no dia 11 do corrente, pelas 21,45 horas, no Paço dos Duques de Guimarães, ao Festival dos Jogos Florais galaico-portugueses. Aceite e agradecido.

Um convite da Ex.^{ma} Comissão Organizadora da Exposição dos Serviços prisionais nesta cidade para assistir à Conferência que no dia 25 do corrente realizaria no Palácio da Justiça o Ex.^{mo} Sr. Dr. Joaquim de Seabra Lopes, Chefe de Gabinete do Senhor Ministro da Justiça, subordinada ao tema «O trabalho no tratamento penitenciário»; a outra Conferência, no dia imediato, pelo Sr. Dr. Jorge Leite Areias Ribeiro de Faria, Director da Colónia Penal de Santa Cruz do Bispo, sob o título «A publicidade na execução das penas»; e ainda a outra, no dia 30, pelo inspector da direcção geral dos Serviços Prisionais, Dr. Amândio Anes de Azevedo, sobre o tema «A assistência social nas prisões». Aceite e agradecido, tendo assistido o vice-presidente Sr. Dr. Augusto Cunha.

Um convite da Ex.^{ma} Directora do Museu Regional de «Alberto Sampaio» para assistir à inauguração, em 30 do corrente, da Exposição de obras do artista gravador vimaranense José Arnaldo Nogueira Molarinho. Resolvido aceitar e agradecer, tendo acompanhado pela Sociedade o Presidente da Direcção.

Entrando no uso da palavra o Sr. Presidente referiu-se com palavras de sentida expressão ao falecimento no Porto, em 3 do corrente, do nosso Consócio Correspondente Sr. Dr. Artur de Magalhães Basto, propondo que na acta desta sessão fosse lançado um voto de profundo pesar pelo triste acontecimento, e enviado à Família do ilustre Escritor um telegrama manifestando-lhe a nossa sincera mágoa. Todos os Directores presentes se associaram a estas palavras do Sr. Presidente.

Prosseguindo, o Sr. Presidente propôs igualmente se lançasse na acta um voto de muito pesar pelo falecimento, em 4 do corrente mês, do nosso ilustre conterrâneo Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves, Reverendíssimo Bispo que foi da Diocese da Guarda, e venerando prelado de excelsas virtudes, que muito soube honrar e servir a terra em que nasceu, dirigindo exemplarmente, antes de ascender ao alto cargo eclesiástico que ao presente desempenhava, a Oficina de S. José desta cidade, na qual praticou um verdadeiro apostolado. Todos os presentes deram o seu aplauso às palavras proferidas pelo Sr. Presidente.

Seguidamente o Sr. Presidente comunicou que, acompanhado do Vice-presidente Sr. Dr. Augusto Cunha, representara a Sociedade nas comemorações festivas que nesta cidade tiveram lugar, com a assistência do Chefe do Estado e de alguns Ministros, no passado dia 24, em que se inauguraram vários melhoramentos, entre os quais o grandioso Palácio da justiça, obra arquitectónica do ilustre Artista Sr. Benavente, e a formosa estátua da Condessa Mumadona, obra do insigne Escultor, Sr. Álvaro de Brée. Nesse mesmo dia se comemorou na capela histórica de S. Miguel do Castelo a tradicional data da Batalha de S. Mamede, tendo o Presidente da Sociedade assistido igualmente a esse acto, em representação da nossa Colectividade.

Durante a primeira destas comemorações fora condecorado pelo Chefe do Estado com a Comenda da Ordem de Cristo o nosso conterrâneo e ilustre consócio Sr. Engenheiro Duarte do Amaral, Deputado da Nação, pelos esforços que tem dispendido pelo engrandecimento da sua e nossa terra natal, facto com o qual jubilosamente nos congratulamos. Todos os Directores presentes se associaram a estas justas palavras do Sr. Presidente.

Finalmente o Sr. Presidente comunicou que recebera duas circulares da Academia Portuguesa da História, uma das quais dando conhecimento de que, de 28 de Setembro a 6 de Outubro do ano corrente se realizaria em León (Espanha) uma Reunião Internacional de Estudos Isidorianos, comemorativa do XIV centenário de Santo Isidoro e do I Milenário da Bíblia Visigótica, promovida pelo Centro de Estudos e Investigações «Santo Isidoro», do Conselho Superior de Investigações Científicas;

outra circular, dava conhecimento de que na Páscoa do próximo ano de 1961 se realizaria em Itália, nas cidades de Florença e Pisa, o VII Congresso Internacional de Onomástica e Toponomástica. Como não poderia comparecer a estas reuniões internacionais, dava contudo conhecimento aos seus colegas, para o caso de a algum interessar tomar parte nelas, representando simultaneamente a nossa Instituição Cultural.

O Sr. José Gilberto Pereira, Tesoureiro, pedindo a palavra, informou da existência do numerário em Caixa, que era, nesta data, de 729.817\$15 escudos. E comunicou que entregara mais ao empreiteiro das obras do edificio da nossa sede a quantia de 56.370\$20 escudos correspondendo a parte da 7.^a e à 8.^a medições dos trabalhos executados.

E, nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.